

CUIDAR, INCLUIR E RECONSTRUIR VIDAS: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E INCLUSÃO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE EM VÁRZEA PAULISTA, BRASIL



Márcia Célia Galinski Kumschlies
Universidade de Coimbra (Portugal)
Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
marciacgk@gmail.com

Tailane Pereira Souza
Associação SOS Cristão (Brasil)
tai.souza.psico@gmail.com

Introdução

A inclusão social constitui-se como uma estratégia central para a mitigação de riscos sociais e a promoção da justiça e da equidade, sobretudo em contextos marcados por desigualdades estruturais persistentes. Indivíduos em situação de rua enfrentam um conjunto de vulnerabilidades inter-relacionadas, tais como a ausência de moradia, o limitado acesso a serviços de saúde, o desemprego, a carência de documentação civil básica e a fragilidade dos vínculos familiares. Esses fatores são frequentemente agravados pela exposição contínua a situações de violência, pelo isolamento social e, em muitos casos, pelo uso problemático de substâncias psicoativas.

Objetivo

Apresentar as estratégias e práticas de acolhimento institucional e inclusão social desenvolvidas no município de Várzea Paulista, Brasil.

Área de Estudo

Várzea Paulista é um município do Estado de São Paulo, Brasil, com área territorial de 35.120 km² e população estimada em 119.576 habitantes em 2024. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é 0,759 (2010). (IBGE, 2025). Segundo o ranking do Conselho Federal de Administração, o município atingiu nota 10 em Vulnerabilidade Social, destacando seu compromisso com ações de inclusão, acolhimento e redução das desigualdades.

Metodologia

O presente estudo, de natureza quanti-qualitativa, fundamenta-se na análise documental das ações desenvolvidas pela SOS Cristão ao longo do ano de 2024.

Bibliografia

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/varzea-paulista/panorama>. Acesso em maio 2025.

SOS CRISTÃO. Relatório anual de execução de atividades 2024: Termo de Colaboração nº 06/2023 — Serviço de Acolhimento e Reinserção Social à Pessoa em Situação de Rua

Resultados

Durante o referido período, foram realizados 519 acolhimentos, entre as ações, se destaca a atenção à saúde, que contemplou 145 acolhidos com a dispensação de medicamentos e o encaminhamento de 153 indivíduos para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. A dimensão psicossocial também teve relevância com a realização de 1.410 atendimentos individuais e 81 rodas de conversa, que alcançaram 829 participações. Essas ações favoreceram a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos interpessoais e o desenvolvimento de habilidades sociais. No que tange à regularização documental, 266 pessoas foram beneficiadas, o que contribuiu significativamente para o acesso a políticas públicas e a reinserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, 179 acolhidos obtiveram colocação profissional, o que evidencia a relevância da capacitação na superação da exclusão. O serviço também promoveu o acesso à cultura, ao lazer e ao esporte, aproximadamente 70% dos acolhidos participaram regularmente dessas atividades, entre as quais merecem destaque as 39 sessões de cinema.

Discussão

Tais iniciativas demonstram o impacto positivo na autoestima, na valorização humana e na reconstrução do senso de pertencimento social. A experiência do serviço de acolhimento em Várzea Paulista demonstra que o enfrentamento das vulnerabilidades sociais requer mais do que respostas emergenciais, exige um compromisso contínuo com a dignidade humana, a cidadania e a transformação de trajetórias de vida. A articulação entre acolhimento, saúde, trabalho, cultura e acesso à documentação compõe um modelo de atuação efetivo e potencialmente replicável. Nesse contexto, o acolhimento institucional apresenta-se como uma ferramenta fundamental para a ruptura dos ciclos de exclusão social. O serviço de acolhimento promovido tem desempenhado um papel relevante na construção de respostas integradas e humanizadas frente a essa realidade.

Conclusão

O acolhimento institucional revela-se não apenas como um espaço de abrigo, mas como um território de reconstrução de vínculos, ampliação de oportunidades e ressignificação de esperanças. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar e qualificar essas ações, garantindo a promoção da dignidade e o direito à cidadania para as populações em situação de vulnerabilidade.